

ATA DA REUNIÃO DOS COORDENADORES REGIONAIS DA ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA

1. Data, hora e local: 25 de março de 2017, às 9h00, Casa Assistencial Espírita Geraldo Ferreira, Rua Barão do Rio Branco, 430 – Vila Eldizia – Santo André – SP – CEP: 09181-610.

2. Direção da reunião: Coordenadores Regionais e Diretoria da Aliança.

3. Ordem do Dia: 1) Instruções do Dia da Aliança; 2) Seminário Edgard Armond; 3) Conhecendo as Regionais (Litoral Sul); 4) Avaliação dos polos da RGA; 5) Momento dos Coordenadores Regionais; 6) Composição das Regionais.

4. Sumário dos Fatos e Deliberações:

Abertura: Após a prece de abertura, foi realizada uma apresentação da Casa Assistencial Espírita Geraldo Ferreira e as atividades que elas realizam, bem como de todos os presentes.

1º assunto: Foi apresentado um vídeo informativo a respeito dos dias 01 e 02 de julho, onde acontecerá o Dia da Aliança. O vídeo pode ser assistido e realizado o download no canal do YouTube da Aliança, com link no site da Aliança. Eduardo (diretoria e SP Centro) explicou que o vídeo foi elaborado por conta de ser um evento novo, necessitando de explicações mais pontuais. Informou ainda, que a divulgação maciça só começou agora, para que fosse evitado uma concorrência de informação na época da RGA. Fez o convite a todos para que participassem, pois, uma das razões de sua idealização, foi dirimir um problema relacionado ao enxugamento do calendário da Aliança.

2º assunto: Edelson Júnior (SP Leste) apresentou um seminário espírita sobre Edgard Armond. Falou um pouco do ideal que deu certo na década de 70, que culminou na criação da Aliança Espírita Evangélica, a partir do material já elaborado na Federação Espírita do Estado de São Paulo. Atualmente, pensa que precisamos fazer como Armond realizou na sua época, utilizando as ferramentas atuais para atualização do movimento. Para isso, propõe um Seminário com dirigentes e alunos a partir do segundo ano da EAE, buscando resgatar como tudo aconteceu na época, das dificuldades e soluções, auxiliando para que possamos identificar onde queremos chegar. Disse que, embora as dissidências possam ocorrer é necessário que tenhamos subsídios para como lidarmos com o assunto. O seminário será baseado no livro Nos Tempos do Comandante. Disse que a regional que tiver interesse, poderia entrar em contato, pois já estão visitando algumas regionais. Lenilda (SP Centro) disse que em algumas aulas, como a aula 94 que fala da estrutura da Aliança, sentiu que o seminário será muito rico para auxiliar nessa parte e convida a todos para participar. Vera (Extremo Sul) parabeniza a iniciativa e diz que conhecer a base do nosso movimento fortalece os nossos laços. Edelson reforça que conhecer um pouco mais da história do nosso movimento, auxiliará na exposição de aulas entre outros momentos. Assim, sugere que esse seminário seja um material de apoio para os cursos de dirigentes de EAE e expositores de aula em escolas também. Ana Paula (SP Centro) informou que na regional, quando o aluno passa ao grau de servidor eles tem inserido o assunto estrutura da Aliança e os estudos das obras de Armond, onde os alunos são convidados a elaborarem junto a própria turma, um roteiro de estudo das obras. Edelson acrescentou que esse trabalho virá a somar em nosso movimento, compreendendo o trabalho. Lenilda lembrou de uma entrevista que o Edelson fez com o Coutinho (ex-secretário da Aliança) sobre a importância do Armond e que este respondeu que o trabalho era tão intenso que sua resposta de pronto foi não, porém, apenas após seu desencarne esse material foi produzido. Edelson lembra de outras ações até mesmo fora do movimento, como por exemplo, a construção de uma das estradas do litoral junto com um grupo de 15 soldados e que hoje todos nós utilizamos.

3º assunto: A companheira Áurea da Regional Litoral Sul, iniciou apresentando geograficamente a antiga Regional Litoral, hoje dividida em Regionais Sul e Centro. Apresentou as casas da regional pelas suas siglas: CEACL (Centro Espírita a Caminho da Luz), FEAN (Fraternidade Espírita Alvorada Nova), SEJO (Seara Espírita Jardim das Oliveiras), NEAF (Núcleo Espírita Amor Fraternal), FAPE (Fraternidade Assistencial Paulo e Estevão), GEASEL, NEMN e FEELOM, SAEED, GSE e GEEFC. Falou do Grupo Socorrista Emmanuel, que é uma casa que já existe há 40 anos e que hoje, os jovens que estão dirigindo a casa estão dando um novo gás para a casa. Lembrou ainda do Sementes de Luz, que foi a primeira casa que aderiu ao FASEP (Fundo de Aquisição da Sede Própria) e que até hoje continuam auxiliando. Luiz Amaro (ABC e diretoria) perguntou qual o valor mais evidente na regional, no que foi informado pela Áurea quanto a união das coordenações entre as equipes dentro da regional.



4º assunto: Marcos (Sorocaba e coordenador da RGA) lembrou do intercâmbio mediúnicamente quanto a importância desse encontro para o nosso movimento, quando lembraram da junção dos polos do Encontro Geral de Mocidade (EGM) e Reunião Geral da Aliança (RGA). Salientou a integração entre todos esses polos. Solicitou que cada um dos coordenadores de cada polo, começando pelo polo 1. Flávia Mara (Pernambuco-Alagoas) falou da alegria da realização da RGA, da participação maciça de todas as casas da regional e que a maioria das pessoas que estavam participando do encontro era a primeira vez, mostrando a importância de ter sido realizada lá, para que essas pessoas tivessem a oportunidade de conhecer e participar da RGA. Eduardo reforçou as palavras da Flávia, sobre os cuidados e atenção com os visitantes, o esforço de realizar a parte de trabalho que a própria RGA exige sem deixar os cuidados de lado. O polo 2 foi apresentado pela Maria Marta (SP Norte) disse que se sentiram mais fortalecidos, principalmente com a maior participação das pessoas, do grupo mediúnicamente e da sustentação vista sobre todo o local de realização. Reforçou o trabalho em conjunto que foi o ponto alto do encontro. Eliel (Campinas) lembrou que embora muito bom, ainda temos como melhorar ainda mais. Antônio (Araraquara) falou um pouco da participação das pessoas da sua regional e que avaliaram de maneira muito positiva o polo 2. Osmar (SP Oeste) ressaltou que o esforço prévio foi importante para os resultados positivos encontrados. Disse que na avaliação, foi reforçado o ambiente espiritual do encontro, mostrando que aspectos logísticos como local, alimentação, entre outros, também são importantes para um bom andamento do encontro. Sobre o Polo 3, Alessandra (SP Sul) informou que o local auxiliou bastante, acomodações foram melhor ajustadas em relação ao ano anterior, bem como a parte de alimentação, mostrando que a experiência do ano anterior foi importante para as melhorias desse ano. Ana Paula (Litoral Centro) reforçou que o fato de ser no mesmo local, ajudou para ajustar os problemas encontrados já anteriormente. Angela (ABC) falou da vibração do local após a RGA, onde foi informada pelas pessoas que trabalham no hospital disseram sobre o ambiente pós encontro. Por fim, o polo 4 foi inicialmente avaliado pelo Cesar (Ribeirão Preto), onde expressou que sentiu que a realização da RGA em Brasília foi bastante peculiar pelo fato de não ter muitas casas e que o sucesso do local mostrou que o encontro não é da regional, mas de todos. Ana Rosa (Centro Oeste) reforçou a vantagem da realização da RGA dentro do Centro Espírita, o que manteve o ambiente espiritual bastante harmonioso, sem necessidade inclusive de câmara de sustentação. Ernani (Minas Gerais) falou do sentimento quanto ao acolhimento pelos companheiros do CEAE Brasília e que se surpreendeu positivamente com o preparo dos companheiros de lá. Ressaltou que mais da metade dos companheiros da regional Minas Gerais se hospedaram nos fundos da própria Casa Espírita e que ficou um sentimento muito especial para todos da regional. Em seguida, Marcos apresentou as avaliações gerais da RGA. Disse que baseado nas avaliações do ano anterior, melhoraram alguns aspectos para o ano atual e que isso se refletiu na avaliação desse ano, mostrando que os números não conseguem contemplar todos os aspectos, mas podem auxiliar na melhoria das atividades. Aproveitou para informar a data da próxima reunião para elaboração da RGA de 2018 que acontecerá dia 22/04/2017, às 10h00 na Secretaria da Aliança, a fim de definirem o tema. Já foram convidadas para participar todas as equipes de apoio e a diretoria da Aliança.

5º assunto: Antes da retomada dos assuntos, Eduardo informou após uma conversa com o Walter Basso, que há uma possibilidade de brevemente se organizar uma regional na Argentina, uma vez que um dos grupos já está se posicionando como possibilidade de ser um grupo integrado para o próximo ano. Em seguida, foi iniciado o espaço reservado aos coordenadores regionais com duas frases para discussão: “Como serão nossas ações para 2017? O que foi bom no ano anterior e o que deve ser alterado? Vera (Extremo Sul) reforçou a importância do momento reservado para conhecimento das peculiaridades de cada regional. Leandro (SP Leste) comentou uma dificuldade pontual que foi a falta de pessoas para assumir atividades em regional. Disse que a coordenação da EAE já não está mais funcionando, o coordenador da FDJ disse que não continuará para o ano que vem e que recebe de retorno das pessoas que estão as frentes das atividades que o maior problema é a sobrecarga, principalmente por conta do excesso de reuniões. Disse ainda que duas atividades em regional já foram canceladas para esse ano, devido falta de participação das pessoas e que esse problema parece que está aumentando. Acrescenta que o maior problema é o fato das pessoas não entenderem de fato o que é trabalhar em Aliança, onde algumas casas estão se limitando apenas às suas necessidades. César (Ribeirão Preto) comentou sobre lançarmos um olhar amoroso sobre o que está acontecendo, mudando a ótica. Lembrou-se de Moisés, com relação àqueles que não quiseram ir em frente nas portas de Canaã, que soube entender o momento do grupo. Pensa que como representantes dos grupos, vamos olhar com amor, confiando mais na espiritualidade. Isso auxiliará para não disseminarmos palavras como desânimo, abandonar, de modo que possamos olhar com um pouco mais de paciência e carinho. Alessandra (SP Sul) comentou que a distância

entre as casas sempre dificultou para que pessoas pudessem assumir a coordenação das tarefas em regional. Passado algum tempo, começou a chamar pessoas mais próximas para auxiliar nas atividades. Lembrou do grande auxílio para a realização do Encontro de Alunos de EAE no ano passado e que essas pessoas se posicionaram a auxiliar nesse ano, mesmo que não estivesse no calendário geral da Aliança. Lembrou que essa conquista vem ao longo de todos os últimos dois anos e que apesar do sacrifício, pensa que o caminho é se dedicar o máximo e agregar o maior número de pessoas possível. Lenilda (SP Centro) disse que sempre houve uma grande cobrança sobre a EAE desde que assumimos. Disse que esse ano apareceu uma pessoa que assumiu o trabalho com a EAE na regional e que isso foi muito bom. Disse que ela veio participar da reunião da equipe de apoio aos programas da EAE, mas que disse que não virá mais, pois disse que o representante do grupo e ela estão tendo muitas divergências. O mesmo aconteceu na equipe de mediunidade, onde a coordenação dentro da regional não está mais interessada em participar da reunião da equipe de mediunidade, pois sentem que está ficando nas mãos de poucas pessoas e não de um grupo como um todo. Apesar de tudo, sente que o ano de 2016 e esse começo de 2017 foi um ganho muito grande. Lembrou que há uma casa filhote do CEAE Perdizes que será aberta na região do Jaguaré e que já passou o contato das pessoas para o Osmar da regional SP Oeste. Vera (Extremo Sul) traz a reflexão para que tentemos fortalecer esses novos alunos que estão surgindo, quanto a importância de apostarmos nas novas gerações de EAE. Não podemos ficar olhando para trás, precisamos olhar para frente e apostarmos em pessoas com ideais. Tadeu (Vale do Paraíba) disse que quando esse problema de abandono da “pasta”, quando as pessoas aparecem devolvendo-a solicita para que caso decida por não terminar a gestão que assumiu, que procure outra pessoa para transmitir o que está fazendo e a partir disso sair, caso contrário não receberão a coordenação de determinado trabalho sem continuidade. Antônio (Araraquara) lembrou que assistiu uma aula recentemente com 70 alunos, onde pelo menos metade da turma em torno de 25-35 anos, onde conversou com o dirigente sobre a importância de se atentar a essas pessoas pensando no futuro. Desse grupo, por exemplo, são grandes as chances de surgirem novos trabalhadores na seara, novos dirigentes de EAE. Precisamos lembrar de termos olhares mais clínicos para a renovação de lideranças, observando mais os jovens dentro das turmas de EAE e de Mocidade que futuramente se tornarão alunos de EAE. Ana Rosa (Centro Oeste) comentou que precisamos cuidar melhor das pessoas, pois quando queremos que as pessoas façam algo, precisamos cuidar melhor delas, evitando esse esgotamento generalizado nas pessoas. Lembrou-se que a partir desse ano, estão buscando uma instrumentalização financeira dentro da regional, pois começaram a notar que muitos dos que não queriam assumir atividades não era apenas por questão das tarefas, mas também por questões financeiras e por isso, estão se organizando nesse sentido. Por fim, disse que já estão com dois vices coordenadores regionais, que irão assumir no próximo ano a regional, de modo que ela possa assumir um outro trabalho (nas comunidades terapêuticas), com moradores de rua e abandono da dependência química. Sente que dessa forma, as renovações de lideranças ocorrem naturalmente. Leandro acrescenta que tem achado o trabalho de coordenador regional está muito burocrático e cansativo. Ana Rosa relembra da importância de se conectar com o plano espiritual. Lourdes (Sorocaba) reforça a questão da coordenação com a parte espiritual e que o chamado para ser coordenador não é material, e sim espiritual. Lembrou que todos os coordenadores regionais devem colocar esse trabalho na reunião, no momento de assumir, como um momento espiritual, da sua ligação com o plano espiritual para que o movimento possa ir adiante. Osmar (SP Oeste) sugere que a ação desse trabalho como coordenador além da parte amorosa, que possamos pensar nas formas de como envolvermos novos trabalhadores. Disse que a ação que irá tomar é na direção do que o companheiro Antônio comentou, convidando novos dirigentes dentro das escolas. Sugere por fim, que esse assunto seja reinserido na próxima pauta. César (Ribeirão Preto) sugere que quando um companheiro colocar um assunto, que tratemos como uma vida plena pois cada um encontrará uma solução para seus respectivos problemas em regional. Eduardo sugere que participem do Dia da Aliança, para que possamos discutir justamente esse assunto. Disse ainda que faremos um trabalho de registro desse dia para que possamos discutir o assunto amplamente em nosso movimento.

6º assunto: Todos os coordenadores receberam um resumo dos dados, baseado no preenchimento online realizado por cada um dos coordenadores, a fim de que possam assinar e devolver para a secretaria como um registro do que foi realizado. Leandro (SP Leste) agradeceu o formato do cadastro deste ano. Ernani (Minas Gerais) solicita que a secretaria envie os dados de todas as casas para que as coordenações regionais possam registrá-los. Como avaliação da reunião, Vera (Extremo Sul) perguntou se não voltaríamos com o assunto administração na casa espírita que não teve tempo hábil na reunião de dezembro de 2016. Ernani (Minas) sugere ainda que pudéssemos receber informações quanto ao gerenciamento da administração geral da



Aliança. Eduardo se propõe a fazer um resumo e apresentar para a reunião regional. Avalia ainda a reunião dos coordenadores como um grupo com maiores facilidades para conversar, tendo em vista as facilidades e dificuldade que as atividades regionais promovem, auxiliando na sintonia do grupo. Expressou suas percepções quanto as possíveis dificuldades que temos ainda no planeta, no país e na própria Aliança no que diz respeito as ideias sobre os diferentes assuntos e que precisamos prestar atenção nisso. O quanto as pessoas dentro das casas podem estar impregnadas por esses sentimentos que nos envolvem o tempo todo, de modo que possamos a ganhar fôlego dentro do próprio trabalho. O nosso, interno, que não permite que sejamos fiscais do outro e em grupo, no sentido de ajudar e não cobrar. Fez um paralelo com uma crônica de Humberto de Campos, onde perdermos muito tempo em debates pode vir a paralisar a Aliança. Aquilo que é novo, motiva. Fazer junto alguma coisa, é muito mais o trabalho em bastidor do que a própria tarefa em si. Ficou definido que para a preparação da pauta da próxima reunião, serão a SP Norte, Litoral Centro e ABC.

Encerramento: Sem outros assuntos a tratar, a reunião foi encerrada às 12h20.

São Paulo, 25 de março de 2017.

Aliança Espírita Evangélica